



**PROGRAMA BRASILEIRO DE ELIMINAÇÃO DOS HCFCs (PBH)
PROJETO BRA/12/G76**

**PRODUTO 6
PROPOSIÇÃO DE ROTEIRO PARA MINI DOCUMENTÁRIO
SOBRE O PBH**

Tiago Zenero de Souza – Consultor
Contrato UNDP – IC – BRA10-34367

Brasília, 25 de outubro de 2016



SUMÁRIO

Introdução.....	3
Entrevistados.....	3
Locais de gravação das entrevistas.....	4
Equipamento necessário.....	5
Imagens de cobertura.....	5
Banco de imagens.....	6
Disponibilização e divulgação do material.....	6
Logomarcas.....	7
Autorização do uso de imagem.....	7
Anexos.....	8
Roteiro detalhado.....	8
Modelo de autorização do uso de imagem.....	12
Logomarcas.....	13



PROPOSIÇÃO DE ROTEIRO PARA MINI DOCUMENTÁRIO SOBRE O PBH

Introdução

O roteiro proposto a seguir tem por objetivo destacar as ações do Programa Brasileiro de Eliminação dos HCFCs (PBH) por meio de um mini-documentário. Dessa forma, o vídeo pretende mostrar aos parceiros, ao setor privado e ao público em geral, como o Programa atua no Brasil e quais benefícios já trouxe para a preservação da camada de ozônio e para a eliminação dos HCFCs no setor de espumas de poliuretano.

Para isso, propõem-se um vídeo de 10 a 15 minutos, com entrevistas *gravadas in loco* com os parceiros do Programa e setores beneficiados, além da captura de imagens de cobertura que mostrem a abrangência do projeto.

O mini-documentário pretende colaborar, também, para a preservação da memória do projeto, de modo a retratar as ações já realizadas pelo Programa e as pretensões das próximas etapas.

Entrevistados

É importante garantir que representantes de todas as instituições envolvidas no projeto estejam retratados no vídeo. Dessa forma, o mini-documentário passará a mensagem ao espectador de todos os colaboradores e de alguns beneficiados do Programa. Ao todo, recomenda-se a gravação de entrevista com onze pessoas, representando o Governo Federal, as Nações Unidas, a Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM), e o setor privado – beneficiário do programa.

Para a seleção dos entrevistados, deve-se levar em consideração a política de gênero adotada pelas Nações Unidas. Dessa forma, o vídeo pretende contar com a



presença de cinco entrevistadas mulheres e seis entrevistados homens, garantindo a equidade na representação de gênero.

Abaixo segue lista com o nome e instituição de cada entrevistado, em ordem alfabética:

- Ana Paula Leal - Gerente de projetos do Protocolo de Montreal pelo PNUD
- Alessandro Calabreze - Beneficiário do Programa Brasileiro de Eliminação dos HCFCs
- Giuseppe Santachè - Membro da Comissão Setorial de Poliuretano
- Izabella Teixeira - Presidente de honra da Rede de Mulheres Brasileiras Líderes pela Sustentabilidade
- Magna Ludovice - Gerente de Proteção da Camada de Ozônio do Ministério do Meio Ambiente
- Maristela Baioni - Representante residente assistente do PNUD
- Miguel Quintero - Especialista internacional em espumas de poliuretano
- Onofre Ribeiro - Beneficiário do Programa Brasileiro de Eliminação dos HCFCs
- Orlando Galdino da Silva - Presidente da ABRIPUR
- Paulo Altoé - Membro da Comissão Setorial de Poliuretano
- Renata Frare - Beneficiária do Programa Brasileiro de Eliminação dos HCFCs

Locais de gravação das entrevistas

Como o Programa é implementado em nível nacional, é importante retratar beneficiários de diversas partes do país. Para isso, foram selecionadas empresas que participaram do projeto durante a primeira etapa do Programa Brasileiro de Eliminação dos HCFCs de quatro regiões do país. Foram gravadas cenas em: São Paulo (SP), Guarulhos (SP), Joinville (SC), Porto Alegre (RS), Manaus (AM), Brasília (DF) e Anápolis (GO).



Equipamento necessário

Para se realizar tal vídeo, é necessário equipamento de filmagem, assim como equipamento de captura de áudio, conforme listado abaixo:

- Câmera de vídeo full HD
- Cartão de memória
- Bateria
- Flash e iluminação
- Microfone de lapela sem fio
- Pilha
- Gravador de áudio
- Tripé
- Bolsa ou mochila para transporte do material

Para a edição do mini-documentário, é preciso um programa de edição de vídeo. Recomenda-se o uso do pacote Adobe ou do Final Cut para computadores da Apple.

Os equipamentos para captura de material audiovisual e para edição desse material deverão ser fornecidos pelo PNUD.

Imagens de cobertura

Além da captação do áudio e vídeo das entrevistas com os representantes das entidades parceiras e beneficiários do Programa, para a realização do mini-documentário, é essencial a gravação de imagens de cobertura. Esse material serve como apoio para ilustrar o que é dito pelos entrevistados, assim como para que o vídeo seja mais dinâmico e mostre a atuação do projeto *in loco*.

Além das imagens capturadas durante as visitas às empresas beneficiárias, recomenda-se utilizar vídeos de direitos de criação comum para ilustrar o mini-documentário. Essa técnica deve ser utilizada quando não for possível gravar as



imagens *in loco* ou quando a capacidade técnica está aquém do desejado, como em imagens aéreas ou com drones.

Banco de imagens

A captura de material *in loco* para o vídeo apresenta uma grande oportunidade para a realização de um banco de imagens do projeto. Dessa forma, além das imagens de cobertura, recomenda-se a captura de fotografias nas empresas beneficiárias, plantas e equipamentos comprados e/ou modificados com auxílio do projeto. As fotos devem ser tiradas em alta resolução para utilização em banners, flyers, panfletos, site, material impresso e/ou digital, que tenha relação com o Programa.

Disponibilização e divulgação do material

Tanto o vídeo quando as fotos devem ser disponibilizados nos sites dos parceiros (PNUD e Ministério do Meio Ambiente), site do Protocolo de Montreal; Flickr e demais redes sociais do PNUD e parceiros.

O material também deve ser encaminhado para as empresas beneficiárias e para aqueles que cederam entrevistas para a realização do mini-documentário, para que eles possam divulgar o conteúdo nas devidas páginas e redes sociais de suas empresas.

O mini-documentário também deverá circular no Boletim do Protocolo de Montreal, para que o público tenha conhecimento do vídeo e possa acessá-lo mais facilmente.

O lançamento do vídeo deverá acontecer durante a *Feira e Congresso Internacionais de Composites, Poliuretano e Compostos Termoplásticos/ Plásticos de Engenharia – FEIPLAR COMPOSITES & FEIPUR 2016*, a realizar-se entre os dias 8 e 10 de novembro de 2016, no Expo Center Norte em São Paulo.



Logomarcas

Para a assinatura do vídeo, é essencial destacar que o mesmo foi produzido pelos parceiros do projeto, ressaltando, assim, as logomarcas do PNUD e do Ministério do Meio Ambiente.

Além dessas, sugere-se a inserção da logomarca do Programa e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados ao projeto (ODS 9, 12 e 13).

Todas as logomarcas sugeridas encontram-se na seção de anexos deste documento.

Autorização do uso de imagem

Para garantir que os materiais capturados nas entrevistas e nas imagens de cobertura possam ser utilizados pelo PNUD e pelo Ministério do Meio Ambiente, é imprescindível que cada entrevistado e representante das empresas onde houve captura de imagens assine a autorização do uso de imagem. O modelo aprovado pelo departamento jurídico do PNUD encontra-se na seção de anexos deste documento.



Anexos

- Roteiro detalhado

<p>Magna Ludovice Gerente de Proteção da Camada de Ozônio no Brasil</p>	<p>Nós temos sensação de que o ozônio está distante, que não é algo do nosso dia-a-dia, mas, na verdade, a camada de ozônio tem como função nos proteger do excesso da radiação ultravioleta, daquela radiação ultravioleta que é nociva aos seres vivos. Pensamos também que as substâncias que destroem a camada de ozônio parecem não fazer parte do nosso cotidiano, mas, na verdade, essas substâncias estão nas espumas, quer dizer, na cadeira que estamos sentados, no colchão que dormimos, ou no volante dos automóveis.</p>
<p>Ana Paula Leal Gerente de projetos do Protocolo de Montreal pelo PNUD</p>	<p>Inicialmente foi feito o acordo entre os países parte do Protocolo de Montreal para que ocorresse a eliminação dos CFCs, os clorofluorcarbonos, em função do maior potencial que esses gases têm de destruir a camada de ozônio. Então, todos os países do mundo se concentraram na tarefa de eliminar esse gás. Hoje esse gás não é mais produzido em nenhum país do mundo e, no Brasil, eliminamos totalmente o consumo desse gás em 2010. Uma vez que os países do mundo terminaram de eliminar a produção e o uso do CFC, então foi feito um acordo para acelerar o cronograma de eliminação dos HCFCs, que são os hidroclorofluorcarbonos. Esses gases também têm potencial de destruição do ozônio, só que em uma proporção menor do que os CFCs.</p>
<p>Magna Ludovice Gerente de Proteção da Camada de Ozônio no Brasil</p>	<p>Você está retirando as substâncias que destroem a camada de ozônio, no caso os CFCs e os HCFCs e substituindo por outras. Hoje em dia com a preocupação não só com a camada de ozônio, mas substâncias com baixo potencial de impacto no sistema climático global. Como estamos trabalhando com o processo produtivo, realmente o setor industrial é aquele que temos como público alvo neste momento. O Brasil não é produtor de HCFC, o Brasil é importador. Então, ele importa essas substâncias para colocar nos seus equipamentos, nos seus produtos. Por isso, o público do PBH, neste momento, é o setor produtivo, para fazer a conversão tecnológica das empresas</p>
<p>Maristela Baioni Representante residente assistente do PNUD</p>	<p>A nova agenda dos ODS, a agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, aprovada em setembro passado por 193 países trouxe uma mensagem bastante importante relacionada ao consumo e produção responsáveis, as empresas têm um papel fundamental na implementação dessa nova agenda. Diferente da Agenda dos ODM, que era uma agenda muito mais focada para as políticas públicas sociais, muito mais focada para uma atuação governamental, a nova Agenda traz um conjunto de responsabilidade</p>



<p>Giuseppe Santachè Membro da Comissão Setorial de Poliuretano</p>	<p>para os nossos parceiros empresários, os nossos parceiros do setor privado, para os nossos parceiros do setor produtivo.</p> <p>Esse programa foi muito importante, está sendo muito importante, porque as pequenas e médias empresas estão tendo acesso à tecnologia ecológica sem emissão de gases de efeito estufa e camada de ozônio.</p>
<p>Orlando Galdino da Silva Presidente da ABRIPUR</p>	<p>Para o setor de espumas, a importância vem do projeto em si, porque com os acordos que o Brasil têm no Protocolo, de fazer a eliminação do HCFC, para cumprir essas metas, vai ter que se tomar medidas para proibir a importação e o setor de espumas é altamente dependente dessa substância para expansão das espumas.</p>
<p>Alessandro Calabreze Beneficiário do Programa Brasileiro de Eliminação dos HCFCs</p>	<p>Com essa eliminação, o índice que vai ser solto no ar, desse gás, vai diminuir, e as outras empresas, também, que estão participando desse programa, a tendência agora, com essa nova etapa do projeto até 2020, é realmente reduzir muito o uso desse gás que é nocivo.</p>
<p>Paulo Altoé Membro da Comissão Setorial de Poliuretano</p>	<p>A partir do momento que se deixa de utilizar os HCFCs, tem-se um benefício imediato para a indústria, de modo geral, pois a implementação de novas tecnologias faz que haja uma melhoria na qualidade de novos produtos, o próprio lançamento de novos produtos e, especialmente, a modernização do parque industrial, cujos avanços nos aproximam dos países desenvolvidos, então essa parte de ganhos se dá na indústria.</p>
<p>Ana Paula Leal Gerente de projetos do Protocolo de Montreal pelo PNUD</p>	<p>O PNUD primeiro apoia a empresa no momento da conversão tecnológica, prestando assistência técnica. Vamos até as empresas, realizamos uma fase de esclarecimento de quais são os efeitos negativos do HCFC para o meio ambiente, não que eles não saibam, o setor é realmente esclarecido sobre isso, mas falamos também sobre quais são as opções tecnológicas que existem hoje e que podem substituir o HCFC. A partir disso, é feito o repasse de recurso, que é um recurso que veio do Fundo Multilateral do Protocolo de Montreal, e o objetivo desse recurso é auxiliar as empresas a fazerem alterações na sua estrutura física, na estrutura da planta, ou na estrutura dos equipamentos, de modo que eles possam operar de forma segura com a substância que vai substituir o HCFC-141b.</p>
<p>Paulo Altoé Membro da Comissão Setorial de Poliuretano</p>	<p>A ABIQUIM tem visto a atuação do PNUD de forma muito positiva, pois além de ser a agência oficial escolhida pelo Governo Brasileiro através do Ministério do Meio Ambiente, como agência</p>



<p>Alessandro Calabreze Beneficiário do Programa Brasileiro de Eliminação dos HCFCs</p>	<p>implementadora nos projetos de eliminação dos HCFCs, o PNUD tem contribuído de forma marcante para o seguimento da indústria brasileira.</p> <p>Primeiramente, definimos qual tecnologia que nós iríamos utilizar em substituição ao gás 141-b, que é um gás que agride a camada, e após a definição da tecnologia que optamos, fizemos algumas melhorias em máquina, tivemos uma nova máquina para isso, uma área onde eu tenho mistura, preparada com segurança, isolada, anti-explosão, uma sala preparada para poder receber esses novos gases, essa nova tecnologia, e poder fazer as misturas com segurança, e também alguns sensores, ventilação, algumas coisas que foram melhoradas na planta, para a gente poder operar em conformidade.</p>
<p>Onofre Ribeiro Beneficiário do Programa Brasileiro de Eliminação dos HCFCs</p>	<p>A adequação que precisamos fazer foi muito pequena, somente pequenos ajustes de equipamento, como proteção de bomba na parte do cabeçote do produto e o restante foi ajuste de processo, a dosagem do material, o tempo de aquecimento, tempo de resfriamento, nada em que tivéssemos que fazer grandes modificações que inviabilizasse o negócio.</p>
<p>Renata Frare Beneficiária do Programa Brasileiro de Eliminação dos HCFCs</p>	<p>Quando veio para nós a possibilidade de trocar o HCFC-141b por um material mais sustentável, nós tínhamos muitas dúvidas se ia danificar a máquina, a injetora, ou se iria mexer muito no nosso processo, mas a gente se surpreendeu muito com a simplicidade, então, praticamente nada do processo sofreu alteração, conseguimos eliminar parte do processo, tivemos ganho de produtividade e a gente ficou bem satisfeito com o resultado.</p>
<p>Onofre Ribeiro Beneficiário do Programa Brasileiro de Eliminação dos HCFCs</p>	<p>Nós sabemos que o que estamos fazendo representa muito pouco para o volume global, mas a gente tem a certeza em que essa pequena contribuição que estamos dando vai refletir em um futuro muito melhor para os nossos filhos ou netos. Ações como essa devem ser multiplicadas. Não só a iniciativa privada, como governos e a parte de educação. Isso que está sendo feito é muito importante, a conscientização e contribuição técnica e financeira para que a gente possa ter um mundo melhor.</p>



<p>Paulo Altoé Membro da Comissão Setorial de Poliuretano</p>	<p>Indo direto ao assunto, é a raça humana, é o planeta, não só a raça humana, mas todas as outras espécies são altamente dependentes dessa camada de ozônio, que preserva a nossa vida contra a radiação.</p>
<p>Giuseppe Santachè Membro da Comissão Setorial de Poliuretano</p>	<p>As pessoas têm um grande ganho no clima, que muitos ainda não percebem, mas ele é importante, porque a espuma tem uma contribuição importante no aquecimento global e na camada de ozônio. Principalmente no clima, eu acredito que é onde vão sentir.</p>
<p>Miguel Quintero Especialista internacional em espumas de poliuretano</p>	<p>É muito importante entender que o Brasil é a primeira economia da América Latina e que os países da América Latina veem o Brasil como um modelo. Penso que no Protocolo de Montreal, o Brasil cumpre com muita eficiência esse papel. Os demais países da América Latina veem o Brasil como um modelo a seguir.</p>
<p>Izabella Teixeira Presidente de honra da Rede de Mulheres Brasileiras Líderes pela Sustentabilidade</p>	<p>Nós temos que lutar sim pelas soluções de um mundo, de um planeta que tem que ser cada vez mais sustentável, mas onde nós também temos que ter melhores qualidade de vida e bem-estar. Acabar com essa polarização e construir soluções onde o meio ambiente é um ativo da nossa qualidade de vida e não uma ameaça. Eu acho que essa é a principal mensagem do Protocolo de Montreal. É possível identificar um problema, ver a ciência sinalizar a indústria sendo parte do problema e a indústria, que é o agente emissor dos gases, sendo parte da solução.</p>



- Modelo de autorização de uso de imagem

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM,
NOME, VOZ E DADOS BIOGRÁFICOS**

Eu,

(RG: _____, CPF: _____), por meio desta, autorizo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), estabelecido na Casa das Nações Unidas no Brasil, no Complexo Sergio Vieira de Mello, Módulo I, Prédio Zilda Arns, Setor de Embaixadas Norte, Quadra 802, Conjunto C, Lote 17, CEP 70800-400, inscrito no CNPJ 03.723.329/0001-79, a utilizar sem custo, a(s) cena(s)/imagem(s), em produtos de caráter institucional, por tempo indeterminado.

O presente documento é assinado em 2 (duas) vias.

(Cidade, Estado, Data)

(Assinatura)

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento



Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.

- Logomarcas

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.



PROGRAMA
BRASILEIRO DE
ELIMINAÇÃO DOS
HCFCs





*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*

